

Controlo da mosca do Mediterrâneo através da técnica do insecto esterilizado

A mosca do Mediterrâneo encontra-se estabelecida na Madeira, nos Açores e no continente Português, com especial incidência no Algarve. Para o combate à praga, os agricultores recorrem à aplicação de grandes quantidades de insecticidas, com resultados pouco aceitáveis, em termos de eficácia, de duração dos efeitos e de salvaguarda da biodiversidade. Dadas as limitações associadas à luta química em geral e à inviabilidade da sua aplicação na Agricultura Biológica, será desejável a utilização de um meio de combate alternativo que seja eficaz e que respeite o meio ambiente. Com este objectivo, foi implementada, na Ilha da Madeira, a Técnica do Insecto Esterilizado, visando o controlo da mosca do Mediterrâneo.

Esta técnica permite interferir no desenvolvimento normal da população da praga, funcionando como “controlo da natalidade”, já que os machos esterilizados produzidos na Biofábrica e largados no campo acasalam com fêmeas selvagens, mas não dão origem a novas gerações, que no caso desta espécie, podem ser de várias centenas de novas moscas. Para que este processo seja eficaz, têm de ser produzidos e largados semanalmente cerca de 30 milhões de machos esterilizados (largadas inundativas) criando no campo uma população esterilizada capaz de rivalizar com os machos selvagens na luta pelo acasalamento com as fêmeas selvagens.

Para que a utilização da técnica do insecto esterilizado seja eficaz, é necessário que o combate à praga seja efectuado contra a população global e não para a protecção apenas de uma cultura ou de uma parcela de terreno. A dispersão é, normalmente, efectuada por via aérea, permitindo uma distribuição bastante uniforme em toda a zona de trabalho. As largadas por via terrestre são também usadas em vales e zonas sujeitas a condições meteorológicas adversas. Para verificar a efectividade da dispersão, os machos esterilizados são marcados com pó fluorescente, sendo efectuada a observação das armadilhas, semanalmente. Desta forma, é avaliada a eficácia da dispersão e conhecida a relação estéril/selvagem que se encontra no campo, devendo ser de, aproximadamente, 25 machos esterilizados para 1 selvagem. Assim, a probabilidade de acasalamento de um macho esterilizado com uma fêmea selvagem é elevada, garantindo a redução da população da praga.

Revista Jovens Agricultores n.º 61, 2005 (adaptado)

PROPOSTA DE EXPLORAÇÃO

1. Indique duas limitações do combate químico às pragas.
2. Cite uma condição fundamental para que o método do insecto esterilizado se possa revelar eficaz.
3. De que forma se avalia a eficácia das largadas de insectos esterilizados?